

3155

MEU CLÍNICAS: APLICATIVO DO PACIENTE CENTRADO NO CUIDADO COMO IMPORTANTE RECURSO PARA AUXÍLIO NA ASSISTÊNCIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19CAROLINE ZIANI DALLA POZZA; FABRÍCIO RODRIGUES OLIVEIRA; DANIEL DA SILVA JEGORSCHKI SANTOS; PAULO RICARDO DE FREITAS; PAULA LUISA BROENSTRUP CORREA; ISRAEL SANTOS
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) realiza, em média, 2.000 consultas por dia. Com o início da pandemia do COVID-19, em março de 2020 as consultas do Ambulatório foram canceladas conforme decreto do gestor municipal, permanecendo apenas as consultas consideradas essenciais na modalidade presencial. Para auxiliar na assistência dos pacientes foi criada a modalidade de consultas on line chamada de Teleambulatório, permitindo, assim que as equipes pudessem atender os pacientes a distância. No período de março a agosto de 2020 foram realizadas mais de 20 mil consultas on line. Para que este atendimento fosse completo, era necessário disponibilizar as receitas para os pacientes de forma segura e ágil. Esta importante demanda foi desenvolvida no aplicativo do paciente Meu Clínicas. **Objetivo:** Desenvolver, no aplicativo do paciente, uma forma de disponibilizar as receitas do paciente para acesso on line. **Metodologia:** A equipe multiprofissional do Meu Clínicas, após analisar as demandas e possibilidades de entrega rápida, desenvolveu a disponibilização das receitas ao paciente. O processo envolve a confecção da receita pelo médico no sistema AGHUse, envio do localizador ao paciente, acesso à receita no aplicativo, validação da autenticidade da receita e dispensação pela Farmácia. **Resultados:** As receitas estão disponíveis nas opções de visualização e download em PDF para impressão. Também é exibido um QR-Code, que é destinado para validação da autenticidade da receita. Outro desenvolvimento importante foi a tela de dispensação do medicamento pela Farmácia, garantindo a segurança e evitando fraudes. Com a implementação desta funcionalidade no aplicativo, tivemos um grande aumento do número de acessos de pacientes, passando de 183 no mês de janeiro de 2020 para 2.341 acessos em agosto de 2020. **Conclusões e Perspectivas:** O HCPA possui como um de seus valores institucionais o Cuidado Centrado no Paciente. Alinhados a este objetivo, a equipe do Meu Clínicas trabalhou de forma inovadora, ágil e integrada para que a assistência ao paciente durante a pandemia fosse possível. O envio da receita online via aplicativo, evita o deslocamento dos pacientes e garante esta continuidade da sua assistência. Esta ferramenta também pode ser utilizada em consultas presenciais e poderá ser usada após o término da pandemia, uma vez que garante a agilidade, segurança e economia.

3156

A INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ATENDIMENTO DE TERAPIA INTENSIVA À PACIENTES COM INFECÇÕES PELA COVID-19JÉSSICA NASCIMENTO; DAIANDY DA SILVA; DANIEL MENDES DA SILVA; DENISE BERTIN ROJAS; JACQUELINE KOHUT MARTINBIANCHO; PAOLA HOFF ALVES; THALITA SILVA JACOBY; VANELISE ZORTEA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes acometidos pela COVID-19 internados em unidades de terapia intensiva (UTIs), são aqueles que na sua grande maioria precisam de suporte ventilatório invasivo e fazem uso de múltiplos medicamentos. Neste contexto o farmacêutico apresenta-se como um profissional essencial na busca e manutenção do uso seguro de medicamentos. **Objetivos:** Relatar a experiência dos farmacêuticos clínicos durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado em uma UTI de um hospital escola terciário de referência para atendimento de pacientes com COVID-19. **Resultados:** No contexto pandêmico observou-se uma maior necessidade de atuação proativa à beira leito do farmacêutico, auxiliando as equipes em demandas que diminuíssem a exposição do profissional de saúde e contribuíssem para a segurança no uso de medicamentos como: a) otimização do aprazamento reunindo um maior número de medicamentos a serem administrados no mesmo horários, b) ajuste da diluição de medicamentos a fim de reduzir o volume infundido, c) avaliação de incompatibilidades entre medicamentos pelo restrito número de vias de acesso e elevado número de medicamentos sendo administrados, entre outros. Adicionalmente, o farmacêutico demonstrou-se fundamental no gerenciamento das terapias de sedoanalgesia e bloqueio neuromuscular, uma vez que, muitos destes medicamentos encontram-se com alto risco de desabastecimento no mercado nacional e internacional. No que se refere a segurança no uso de medicamentos, podemos relatar atuação incisiva nos processos de avaliação da prescrição antes da dispensação, avaliação de necessidade de ajuste de dose principalmente baseada na função renal (característico do acometimento pela infecção) e peso, uma vez que de acordo com estudos prévios observa-se um quadro mais grave em pacientes obesos. Além disso, é de fundamental importância o acompanhamento de reações adversas associadas a medicamentos em um cenário onde o uso de terapias alternativas e sem evidências científicas robustas que sustentem segurança e eficácia são utilizadas de maneira empírica e rotineira. **Conclusão:** Assim como os demais profissionais da saúde, o farmacêutico precisou adequar os processos de acompanhamento clínico à realidade e necessidade de atuação rápida, segura e efetiva na assistência aos pacientes infectados pela COVID-19, propiciando práticas que possibilitem suporte às equipes em uma assistência com segurança.